


[Aboios e Repentes](#)
[Aqüicultura](#)
[Aves](#)
[Cães](#)
[Causos Na Beira do Fogo](#)
[Cavalo e Cia](#)
[Ciência no Campo](#)
[Debate Rural](#)
[Dog Foto Blog](#)
[Dúvidas? O especialista ajuda](#)
[Empregos no Campo](#)
[Exposições e Leilões](#)
[Feira Livre](#)
[Galeria de Fotos Rurais](#)
[Meio Ambiente](#)
[Notícias do Campo](#)
[Receitas do Campo](#)
[Suínos](#)
[Turismo Rural](#)


Agricultura



Bovinos e Bubalinos



Casa de Fazenda



Equinos



Fruticultura



Ovinos e Caprinos

-->



Fale Conosco

Expediente

Anuncie

Ovinos e Caprinos

terça-feira, 25 de maio de 2004

Ingestão do colostro diminui mortalidade em caprinos e ovinos

Por
Francisco Selmo Fernandes Alves*
Raymundo Rizaldo Pinheiro*

O colostro é a secreção que acumula-se na glândula mamária nas últimas semanas de prenhez. De cor branco-amarelada, rico em proteínas, imunoglobulinas ou anticorpos, minerais e vitaminas, possui efeitos nutritivo, antitóxico e laxativo. Apresenta gordura que é bem absorvida pelas crias, sendo importante fonte de energia atuando na regulação da temperatura corporal e na adaptação às condições ambientais.

Depois de haver-se formado em um ambiente estéril como o útero, os caprinos e ovinos recém-nascidos, encontram-se frente a fatores adversos do ambiente e de microrganismos causadores de doenças. Desta forma, além dos cuidados com o manejo sanitário, como o corte e a cura do umbigo, bem como a proteção das crias em local seco e higiênico, os recém-nascidos necessitam da ingestão do colostro logo após o nascimento, para o seu desenvolvimento saudável.

Ao nascimento, os caprinos e ovinos não têm anticorpos circulantes no sangue, conseqüentemente, a aquisição da imunidade depende da disponibilidade do colostro, da sua quantidade de anticorpos presentes e da absorção intestinal. A ingestão do colostro proporciona uma proteção imunológica passiva por transferência de anticorpos e vitaminas da mãe à sua cria nas primeiras semanas de vida, com o objetivo de favorecer uma defesa adequada contra as enfermidades. O amadurecimento dos órgãos da cria, responsáveis pela produção das células de defesa do

organismo e anticorpos, toma pelo menos quatro meses para ocorrer, tempo este em que os animais permanecem em contato com microrganismos do ambiente.

Sistema de criação intensiva, que apresentava perdas de crias de caprinos e ovinos, revelaram aumento na taxa de mortalidade entre os animais que não mamaram o colostro. Animais que não têm acesso ao colostro vêm a óbito dentro de poucos dias após o nascimento, por razões como infecções, energia não disponível adequadamente e falta de termorregulação, levando à diminuição da temperatura corporal (hipotermia). É importante frisar que existe uma correlação negativa entre a quantidade de imunoglobulinas (colostro ingerido) e a mortalidade em neonatos, e uma correlação positiva entre o conteúdo de imunoglobulinas no sangue de cabritos com 48 horas de vida e seus ganhos de peso à desmama.

De maneira geral, a ingestão do colostro é necessária ao animal recém-nascido para a proteção contra as enfermidades, atuando na melhoria do ganho de peso e no metabolismo. Cordeiros privados de colostro são neutropênicos, ou seja, apresentam baixo número de células neutrófilos no sangue. Os poucos neutrófilos que existem no organismo são, em termos relativos, ineficientes para realizar o processo de destruição dos microrganismos denominado fagocitose. Com a ingestão contínua dos anticorpos e absorção destes, protege-se contra as enfermidades em geral, especialmente as entéricas. Entretanto, deve-se também levar em consideração outras medidas específicas, como a limpeza e higiene das instalações e o manejo adequado das crias.

Há três grandes causas pelas quais a transferência adequada de colostro pode fracassar. Primeiro, este pode ser insuficiente ou de má qualidade. Segundo, pode haver colostro em quantidade suficiente, mas a ingestão pelo recém-nascido é inadequada. Por fim, a terceira razão de fracasso é a falta de absorção pelo intestino, apesar da ingestão ser adequada e o colostro ser um alimento de boa qualidade.

As principais causas observadas na mortalidade em cordeiros, desde o primeiro dia até o sexto mês de vida, são: infecções respiratórias; distúrbios digestivos, como diarreia; inflamação de umbigo e da articulação e diminuição da temperatura corporal. Assegurar a ingestão do colostro e sua absorção pela cria é fundamental para a diminuição da mortalidade em um sistema de produção de caprinos e ovinos.

Atualmente, a única contra-indicação para o consumo de colostro natural, e que também está relacionado com o consumo de leite, diz respeito a transmissão de doenças infecto contagiosas às crias. Entre elas, podem ser citadas a Artrite-Encefalite Caprina a Vírus, a Micoplasmose, a Clamidiose, a Toxoplasmose, dentre outras.

Considerar a importância da administração do colostro para as crias de caprinos e ovinos, nas primeiras horas de vida, torna-se essencial para a sobrevivência dos recém

nascidos. Esta fonte de alimento é de suma importância na prevenção contra os fatores adversos do ambiente, assim como, contra os microrganismos nele existentes.

***Pesquisadores da Embrapa Caprinos**

Da redação do Nordeste Rural

[Voltar](#) | [Imprimir](#)

LEIA MAIS:

→ **07.07.2011** 05h14>
Como iniciar uma criação de caprinos e ovinos

© 2003 TV Globo LTDA. Todos os direitos reservados.